SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

FIES Sistema Indústria

CNI Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Número de empregados permanece estável em março de 2019

Analisando os indicadores da evolução da Sondagem Indústria da Construção, do mês de março de 2019, apontados pelos empresários sergipanos, notou-se que o indicador referente ao Nível de atividade, no referido mês, diminuiu 5,5 pontos, se comparado ao mês imediatamente anterior, e apresentou o mesmo resultado (42,0 pontos) no mesmo período do ano passado. O indicador do Nível de atividade em relação ao usual somou 36,6 pontos, revelando decréscimo de 0,3 ponto na comparação com fevereiro e de 4,4 pontos em relação a janeiro do mesmo ano. O indicador de evolução do Número de Empregados permaneceu estável quando comparado ao mês anterior, registrando 42,9 pontos. Quando comparado ao mês de janeiro de 2019, o mesmo indicador apresentou diminuição de 0,9 ponto. Em valores, o indicador somou 43,8 pontos. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO), que mede o volume de recursos, mão de obra e maquinário usados pelas empresas, apresentou oscilações nos últimos três meses, chegando a 67% em março de 2019, 6 pontos percentuais acima do registrado no mês de fevereiro e apresentou o mesmo percentual do registrado em janeiro de 2019 e o índice permanece acima do usual.

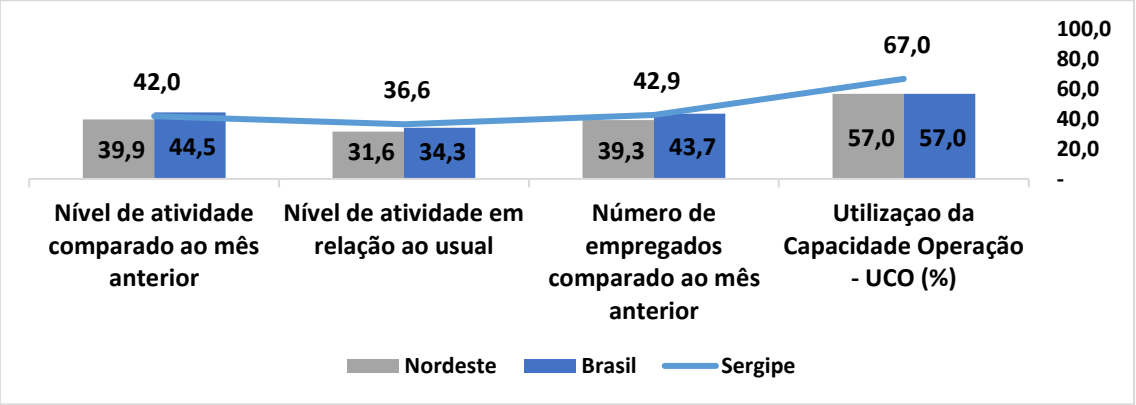
Na comparação regional e nacional, todos os indicadores de evolução apresentaram resultados abaixo da margem dos 50 pontos. O nível de atividade se comparado ao mês anterior foi maior para o Brasil, quando o mesmo registrou 44,5 pontos, seguido por Sergipe (42,0 pontos) e pelo Nordeste (39,9 pontos). O resultado para o indicador Número de Empregados, foi maior para o Brasil, que registrou 43,7 pontos em março de 2019, enquanto que Sergipe e o Nordeste somaram 42,9 pontos e 39,3 pontos, respectivamente. O indicador de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) foi maior em Sergipe (67%), ficando acima dos resultados apresentados pelo Nordeste e pelo Brasil, ambos com 57%.

Indicadores da Evolução das Variáveis da Indústria da Construção por Porte
Março/2019 x Fevereiro/2019 x Janeiro/2019

Indicadores	Março/2019			Fevereiro/2019			Janeiro/2019		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Nível de Atividade	**42,0**	43,8	41,7	**47,5**	**33,3**	**50,0**	**46,3**	25,0	50,0
Nível de Atividade efetiva-usual	**36,6**	31,3	37,5	**36,9**	**33,3**	**37,5**	**41,0**	25,0	43,8
Números de Empregados	**42,9**	50,0	41,7	**42,9**	**50,0**	**41,7**	**43,8**	43,8	43,8
Utilização da Capacidade de Operação (%)	**67,0**	52,0	69,0	**61,0**	**41,0**	**65,0**	**67,0**	52,0	69,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR – Março/2019

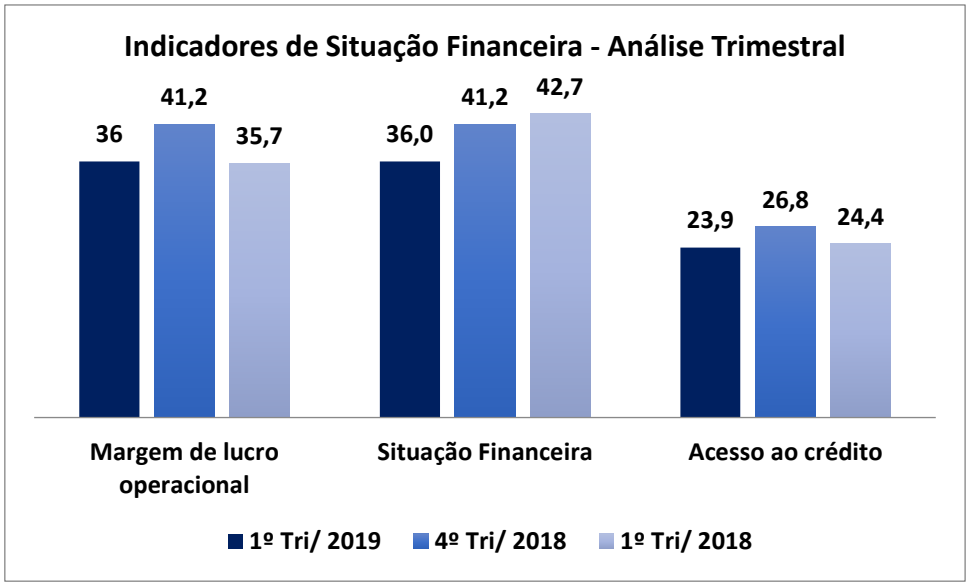


*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Satisfação com a Situação Financeira das empresas

Analisando a situação financeira das empresas para o primeiro trimestre de 2019, todos os indicadores permanecem abaixo da margem dos 50 pontos. O indicador de *Margem de lucro operacional* ficou em 36,0 pontos nesse primeiro trimestre, inferior em 5,2 pontos ao registrado no trimestre anterior, o que indica que os empresários estão menos satisfeitos nesse quesito. O indicador de *Situação financeira* também ficou em 36,0 pontos no primeiro trimestre de 2019, 5,2 pontos abaixo do registrado no trimestre anterior e 6,7 pontos abaixo do registrado no mesmo período do ano passado, revelando assim que os empresários estão menos satisfeitos com a situação financeira de suas empresas. Em relação ao *Acesso ao crédito*, o cenário para o primeiro trimestre demonstra menos otimismo dos empresários, tendo em vista que o indicador sofreu uma retração de 2,9 pontos em relação ao trimestre anterior, e também permanece abaixo da margem dos 50 pontos.

Na comparação dos indicadores do trimestre atual com os demais, percebe-se que o primeiro trimestre de 2019 apresentou resultados inferiores se comparados aos do quarto trimestre e primeiro trimestre de 2018, a exceção foi o indicador de *Margem de lucro* que no primeiro trimestre de 2019 foi maior que o primeiro trimestre de 2018.



Fonte: Sondagem Indústria da Construção (Sergipe)
Elaboração: NIE/FIES

Problemas enfrentados pela indústria sergipana da construção no 1º trimestre de 2019

Analisando os principais problemas enfrentados pelas empresas, os itens: "Demanda interna insuficiente", "Falta de financiamento de longo prazo", "Taxa de juros elevadas" e a "Burocracia excessiva" foram os quesitos mais citados pelos empresários da indústria da construção em Sergipe, opções assinaladas por 15,4% dos mesmos. Em seguida, 11,5% dos empresários apontaram a "Elevada carga tributária" como outro principal problema enfrentado. Os itens: "Inadimplência dos clientes" e "Falta de capital de giro" foram apontados respectivamente por 7,7% dos empresários entrevistados. Dando continuidade aos problemas mais enfrentados, foi apontado por 3,8% dos empresários a "Competição desleal (informalidade, contrabando, etc.) ", "Falta ou alto custo de trabalhador qualificado" e a "Insegurança Jurídica". Os itens: "Disponibilidade de terrenos", "Dificuldade na logística de transporte (estradas, etc.) ", "Falta ou alto custo de equipamentos de apoio", "Condições climáticas", "Falta ou alto custo de energia", "Falta ou alto custo da matéria-prima", "Licenciamento ambiental", "Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada" e "Outros" não foram apontados como problemas graves pelos empresários entrevistados, no primeiro trimestre de 2019.

Principais Problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

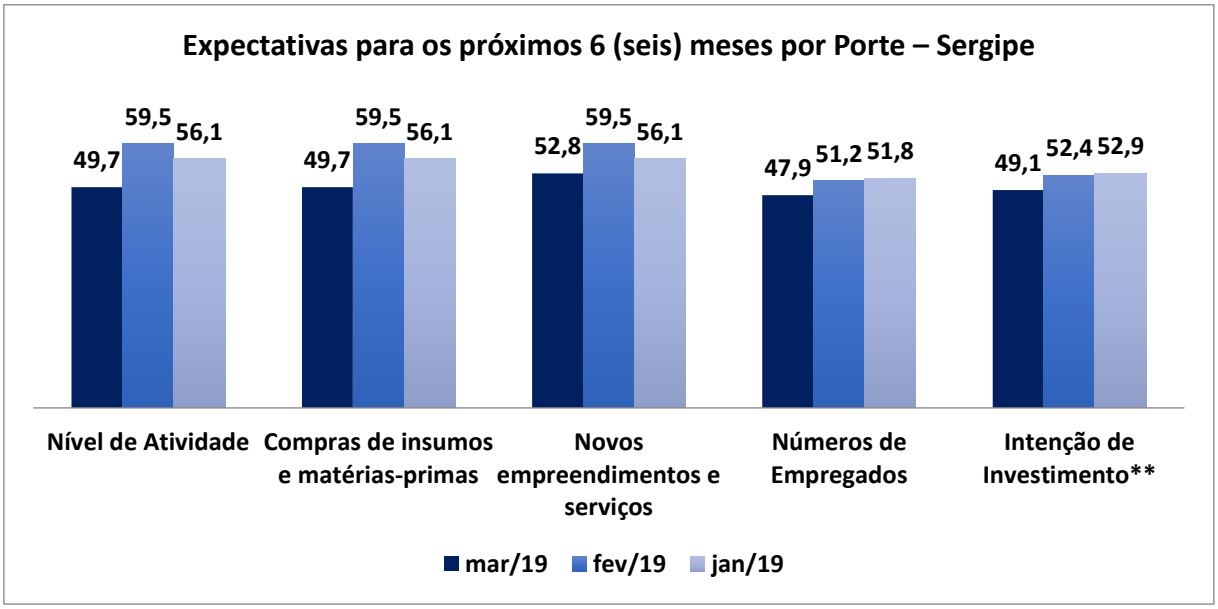
Problemas	1º Tri/2019			4º Tri/2018		
	Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Demanda interna insuficiente	15,4%	14,3%	15,8%	14,3%	25,0%	10,0%
Falta de financiamento de longo prazo	15,4%	0,0%	21,1%	10,7%	0,0%	15,0%
Taxa de juros elevadas	15,4%	14,3%	15,8%	14,3%	12,5%	15,0%
Burocracia excessiva	15,4%	28,6%	10,5%	7,1%	12,5%	5,0%
Elevada carga tributária	11,5%	0,0%	15,8%	17,9%	12,5%	20,0%
Inadimplência dos clientes	7,7%	0,0%	10,5%	3,6%	0,0%	5,0%
Falta de capital de giro	7,7%	0,0%	10,5%	10,7%	0,0%	15,0%
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	3,8%	14,3%	0,0%	3,6%	12,5%	0,0%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	3,8%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Insegurança jurídica	3,8%	14,3%	0,0%	3,6%	0,0%	5,0%
Licenciamento ambiental	0,0%	0,0%	0,0%	10,7%	12,5%	10,0%
Disponibilidade de terrenos	0,0%	0,0%	0,0%	3,6%	12,5%	0,0%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Condições climáticas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de energia	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo da matéria-prima	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Perspectivas para os próximos meses

Os empresários da indústria da construção nesse primeiro trimestre de 2019 estão pessimistas, uma vez que todos os indicadores de expectativas, reduziram e estão abaixo da margem dos 50 pontos, com exceção o item de *Novos empreendimentos e serviços* que permanece acima da margem dos 50 pontos.

O indicador de expectativas para o *Nível de atividade* nos próximos seis meses, somou 49,7 pontos no mês em análise, sendo 9,8 pontos menor que o indicador do mês anterior e 6,4 pontos a menos que o mês de janeiro de 2019. O item *Compra de insumos e matérias-primas* somou também 49,7 pontos no mês em análise, mostrando redução de 9,8 pontos em relação ao mês anterior, onde o mesmo havia somado 59,5 pontos. O item *Novos empreendimentos e serviços* somou 52,8 pontos e apresentou recuo de 6,7 pontos nas expectativas se comparado ao mês de fevereiro. O item N*úmero de Empregados* também teve suas expectativas reduzidas para os próximos seis meses, onde o mesmo somou 47,9 pontos no mês em análise, sendo 3,3 pontos menor que o indicador do mês de fevereiro e 3,9 pontos menor que o mês de janeiro de 2019.

O índice *Intenção de investimentos* para os próximos seis meses atingiu 49,1 pontos em março, sendo 3,3 pontos menor que o registrado no mês de fevereiro e 3,8 pontos menor que o mês de janeiro. O índice varia de 0 a 100, quanto menor o índice, menor a intenção de investimento.



Fonte: Sondagem Indústria da Construção (Sergipe)
Elaboração: NIE/FIES
* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.
** O índice de difusão varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Quanto menor o índice, menor é a intenção de investimento.

ICEI de abril mostra redução da confiança dos empresários sergipanos

Em abril o *Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI*, novamente registrou redução da confiança dos empresários industriais. Após queda de 3,4 pontos em março, o ICEI caiu 4,5 pontos em abril, para 56,6 pontos. Com essas duas quedas consecutivas o ICEI totalizou 7,9 pontos de recuo nos últimos dois meses, voltando a atuar abaixo dos 60,0 pontos, o que não acontecia desde outubro de 2018. No entanto, mesmo com esse resultado, a confiança do empresário industrial sergipano ainda é alta, visto que o ICEI permanece acima, e um pouco distante, da linha divisória dos 50,0 pontos, que separa expectativas negativas de positivas. Em comparação ao mesmo mês do ano passado, o ICEI teve aumento de 1,0 ponto.

O *Indicador de Condições Atuais* recuou 7,3 pontos, para 46,7 pontos. Assim, o índice situa-se abaixo linha divisória de 50,0 pontos, o que mostra que o empresário não percebe melhora nas condições correntes de negócios. Na comparação com abril de 2018, o índice das Condições Atuais registrou decréscimo de 1,5 ponto. A pior avaliação feita pelos empresários foi para o item *Condições do Estado*, que totalizou 42,3 pontos em abril. Os indicadores *Condições da Empresa* e *Condições da Economia* resultaram 47,1 pontos e 46,1 pontos, nesta ordem. No comparativo com o mês anterior, os resultados alcançados por esses indicadores sofreram variações negativas de 6,7 pontos e de 8,0 pontos, respectivamente.

O *Indicador de Expectativas* recuou 3,2 pontos, para 61,5 pontos. Apesar da queda, o índice ainda está distante, positivamente, da linha divisória de 50,0 pontos. O índice assinalou 2,2 pontos acima do registrado em abril de 2018. Quanto às *Expectativas do Estado,* os empresários mostraram-se otimistas, uma vez que o indicador obteve 60,6 pontos, no mês em análise, aumentando 3,3 pontos em relação ao mês imediatamente anterior. Já em relação às *Expectativas da Economia Brasileira* (59,1 pontos) e às *Expectativas da Empresa* (62,8 pontos) houve recuo, entre março e abril, de 3,6 e 2,6 pontos, respectivamente.

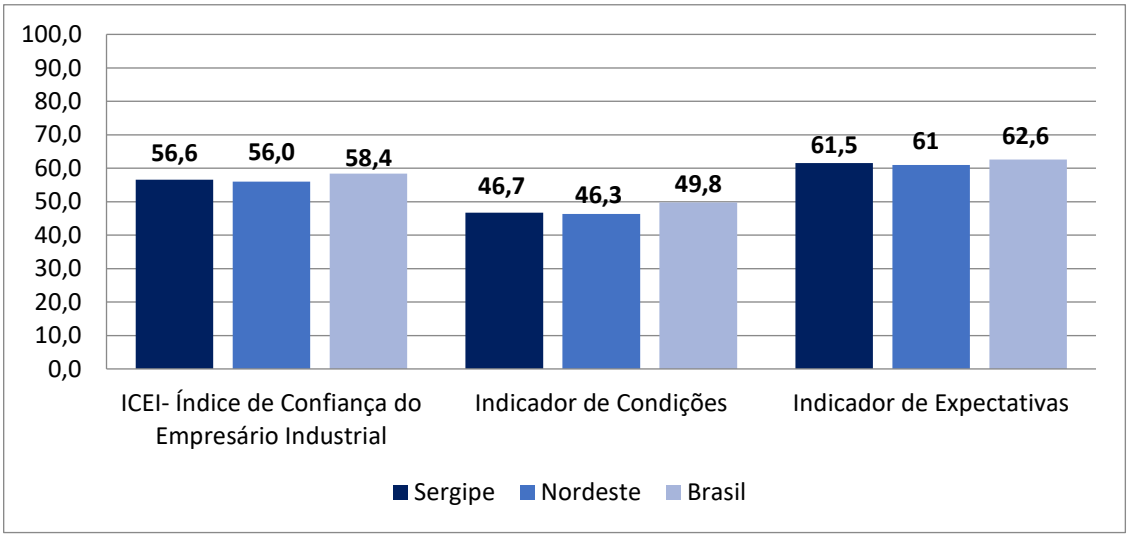
Ao confrontar os resultados do estado com o regional e o nacional, verificou-se que o ICEI registrado em Sergipe (56,6 pontos) foi maior 0,6 ponto quando comparado ao do Nordeste (56,0 pontos) e 1,8 ponto menor quando comparado ao do Brasil (58,4 pontos). O *Indicador de Condições* atuais ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos em todos os agregados e o do Nordeste obteve menor pontuação. O mesmo comportamento foi observado no item *Condições da Economia,* indicando que as condições não melhoraram, na opinião dos empresários. No item *Condições da Empresa* apenas o Brasil ficou acima da margem divisória (50,1 pontos). Em relação ao *Indicador de Expectativas* e aos itens *Expectativas da Economia Brasileira* e *Expectativas da Empresa,* todos os agregados ficaram acima dos 50 pontos e o Brasil obteve maior pontuação em todos esses itens no mês em análise. De forma geral a confiança e o otimismo dos empresários na economia e em suas empresas estão fortes.

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Abril/2019 x Março/2019

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Abril/2019			Março/2019		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio+ Grande		Pequeno	Médio+ Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	**56,6**	58,9	56,1	**61,1**	61,8	61
Indicador de Condições	**46,7**	48,4	46,3	**54,0**	54,2	54
Condições da Economia	**46,1**	51,6	44,9	**54,1**	56,3	53,6
Condições do seu Estado	**42,3**	40,6	42,6	**46,2**	42,2	47,1
Condições da Empresa	**47,1**	46,9	47,1	**53,8**	51,7	54,3
Indicador de Expectativas	**61,5**	64,1	61,0	**64,7**	65,6	66,1
Expectativas da Economia brasileira	**59,1**	64,1	58,1	**62,7**	65,6	62,1
Expectativas do Estado	**60,6**	62,0	60,3	**57,3**	54,7	57,9
Expectativas da Empresa	**62,8**	64,1	62,5	**65,4**	65,6	65,4

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Abril/2019



Fonte: ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Sergipe)
Elaboração: NIE/FIES

Dados da pesquisa

Perfil ICEI: 51 empresas, sendo 16 pequenas e 35 médias e grandes.
Perfil Sondagem Industrial: 9 empresas, sendo 3 pequenas e 9 médias e grandes.
Período de coleta: de 04 a 12 de abril de 2019.

Veja mais

Para mais informações metodológicas, veja Sondagem Indústria da Construção: Disponível em https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/d9/ed/d9ed9b54-52fc-4fe8-ac29-025fcc17bc8d/sondagemindustriadaconstrucao_metodologia_versao35.pdf
Para Sergipe, acesse o site: nie.fies.org.br

Núcleo de Informações Econômicas | Coordenador: Rodrigo Rocha | Análise da Sondagem da Construção: Brunelly Alves | Revisão da Análise: Marília Castaneda | Análise do ICEI: Marília Castaneda | Revisão do ICEI: Rodrigo Rocha | Coleta dos dados: Brunelly Alves | Informações Técnicas: (79) 3226-7439 | nie@fies.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.